

## Um casamento em Caná

2º Domingo Comum C

Depois das festas do Natal, inicia-se, agora, o Tempo Comum, em que revivemos os principais Mistérios da vida de Cristo.

Hoje, com a imagem do CASAMENTO, a liturgia apresenta-nos a relação de amor, que Deus (o marido) estabeleceu com o seu Povo (a esposa).

A nossa alegria é saber que Deus garante a alegria dessa festa – o casamento.

**A 1ª Leitura** apresenta-nos a imagem do CASAMENTO para revelar a profunda **união que existe entre Deus e a Humanidade**, tal como existe entre um marido e sua esposa. (Is 62,1-5).

É um amor inseparável que se renova continuamente, tal como se renova a **relação de um marido e de uma esposa** e os ajuda a **superar as dificuldades**, sejam quais forem as suas falhas passadas.

Nesse amor, reside a alegria de Deus.

**A 2ª Leitura** fala dos "carismas", dons, através dos quais o amor de Deus continua a manifestar-se.

Os carismas, isto é as qualidades que Deus nos dá, destinam-se ao bem de todos.

S. Paulo apela à união de todos os cristãos de Corinto, pedindo que ponham em comum toas as suas qualidades e virtudes, para o bem de todos.

**O Evangelho**, no contexto de um CASAMENTO, em Caná, Jesus realizou o primeiro milagre, transformando a água em vinho.

O CENÁRIO DO CASAMENTO reflete o contexto da "ALIANÇA" entre Israel e o seu Deus.

A essa "aliança", em certo momento, vem a faltar o vinho.

O "vinho" é símbolo do amor entre o esposo e a esposa, da alegria e da festa.

Constata-se que a antiga "aliança", antes de Cristo, (no Antigo Testamento) se tornou uma relação seca, sem alegria, sem amor e sem festa.

Era uma situação que já não proporcionava o encontro amoroso entre Israel e o seu Deus.

Um Deus assim era temido, mas não amado...

A Lei não servia para aproximar o homem de Deus, mas sim para o afastar desse Deus que era considerado difícil e distante.

- As "Bodas de Caná sem vinho" representam a situação do povo, desiludido e insatisfeito.

A observância cega da lei, do passado, é agora substituída pelo amor...

São vários OS PERSONAGENS apresentados, neste Evangelho:

- **A "Mãe"**: é ela que percebe a situação. O "não têm vinho" representa o povo de Israel fiel, que já tinha percebido a realidade e esperava que o Messias viesse transformar essa situação.

- **O "Chefe de mesa"**: representa os dirigentes judeus,

que não percebiam que a antiga "Aliança" já tinha caducado.

- Os "**Serventes**" são os que colaboram com o Messias, e que estão dispostos a fazer tudo "o que ele disser" para que a "Aliança" seja revitalizada.

- **JESUS**: é Aquele a quem o povo fiel de Israel (representado naquela mãe) se dirige, no sentido de dar nova vida a essa "aliança" caducada.

A obra de Jesus não será preservar as instituições antigas, mas realizar uma profunda "transformação"...

Ele veio trazer à relação entre Deus e os homens o vinho da alegria, do amor e da festa...

Isso acontecerá quando chegar a sua "Hora".

As Bodas continuam... e somos também convidados...

Quando a relação com Deus se resume num jogo complicado de ritos externos, de regras e de obrigações que é preciso cumprir, a religião torna-se um pesadelo insuportável que oprime.

Mas, Jesus veio revelar-nos um Deus, como um Pai bondoso e terno, que fica feliz quando pode amar os seus filhos.

É esse o "vinho" que Jesus veio trazer para alegrar a "aliança":

- É esse o "vinho" do amor de Deus, que produz alegria e que nos leva à festa do encontro com o Pai e com os nossos irmãos.

- A "religião" de cada um de nós nem sempre é um encontro com o Jesus, que nos dá o vinho do amor.

- É preciso que os nossos olhos e os nossos lábios **revelem sempre aos outros, nossos irmãos**:

- a alegria que sai de um coração cheio de amor,  
- o Amor que Deus dedica a cada um dos seus filhos  
- e a prática de uma religião que seja alicerçada no amor, na confiança em Deus, e nunca no medo de um Deus tirano que não existe..

Uma pergunta, a que vamos dar resposta, dentro de nós:  
Com que personagem daquele CASAMENTO nos identificamos?

- com o chefe de mesa, comodamente instalado numa religião estéril e vazia?

- com a "mulher"/mãe, que pede a Jesus que resolva a situação?

- ou com os "serventes" que vão fazer "tudo o que ele disser" e que vão colaborar com Jesus no estabelecimento da nova realidade?

Não nos esqueçamos da recomendação de Nossa Senhora, Mãe de Jesus:

FAZEI TUDO O QUE ELE VOS DISSER! .....